

TEJO ATLÂNTICO

n. 14
2022
setembro

O Ambiente
dos Oceanos

Pág. 15



Projeto de Águas do Tejo Atlântico - In: APT, nas Fabricas de Água - Espaço Elevatória de Maria Estrela

Dossier Especial

Entrevista com o enviado especial
do Secretário-geral da ONU
Peter Thomson

Pág. 18

Para Conhecer

Entrevista com a Coordenadora do Ambiente
Distribuição da Jerónimo Martins
Teresa Diogo

Pág. 32

Cá Dentro

Projeto AgIR

Pág. 36

EDI TO RIAL

A Conferência dos Oceanos promovida pela ONU em Lisboa, reforçou a urgência da mudança para um oceano seguro e saudável. Neste ponto, temos orgulho na atividade que realizamos na Águas do Tejo Atlântico que retira mais de 160 mil toneladas de resíduos/ano, evitando que cheguem ao oceano.

Sobre este tema, contamos com a entrevista de Peter Thomson, enviado especial do Secretário-Geral da ONU para os Oceanos, que alerta que historicamente a humanidade tem tratado os Oceanos como locais de descarga e apela a uma ação internacional para pôr fim a este problema.

Mas nem tudo são dificuldades: Portugal tem progredido ao nível das redes de saneamento e no tratamento das águas residuais e caminha, agora, para uma abordagem de gestão circular em prol de um planeta mais sustentável.

Para este fator, contribui a educação ambiental, uma área fundamental da nossa empresa para a consciencialização de comportamentos sustentáveis. Assim, faz sentido unir esforços conjuntos e sinergias por objetivos educacionais que são comuns e transversais a todas as entidades com preocupações ambientais.

Destaque ainda, nesta edição, para o AgIR, um projeto pioneiro que estabelece parcerias para a erradicação de descargas indevidas de águas industriais residuais.

É este “O ambiente dos oceanos” que espelhamos aqui, na nossa revista.



Eugénia Dantas

SOMOS

Propriedade
Águas do Tejo Atlântico, S. A.
Fábrica de Água de Alcântara
Avenida de Ceuta, Lisboa
comunicacao.adta@adp.pt

Edição
Eugénia Dantas

Redação
Direção de Comunicação e Desenvolvimento

Cronistas
Reinaldo Sousa Santos e Sara Duarte

Impressão
Grafisol, Lda.

Tiragem
1.500 exemplares

ISSN 2184-1470



Grande entrevista com o Embaixador Peter Thomson, enviado especial do Secretário-geral da ONU para os Oceanos, que destaca o sucesso da Conferência dos Oceanos da ONU de 2022.



AgIR, um plano para erradicar as águas industriais residuais



A Tejo Atlântico volta a associar-se à maior campanha de divulgação de ciência e tecnologia nacional dirigida às famílias portuguesas

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO
Mensagem de Abertura

04

RETROSPETIVA
Principais acontecimentos do nosso dia-a-dia

06

ANTES E DEPOIS
Fábrica de Água de Atouguia da Baleia

10

AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS
Quem é que somos e onde trabalhamos

12

EM CURSO
Empreitadas

14

TEMA DE CAPA
O Ambiente dos Oceanos

15

30

ECOSSISTEMA
Enguia-europeia

32

PARA CONHECER
Jerónimo Martins

35

NOTÍCIAS DOS MUNICÍPIOS
Notícias dos nossos Municípios

36

CÁ DENTRO
Iniciativas e projetos da Tejo Atlântico

38

PROVADORIA
As melhores sugestões dos nossos colaboradores

40

AQUI HÁ TALENTO
Um colaborador, uma paixão

41

NOTÍCIAS DO GRUPO
Notícias do Grupo Águas de Portugal

42

CRÓNICA
A felicidade no trabalho é desafio e necessidade

43

A FECHAR
Ciência Viva no Verão e Medidas para o combate à seca

SUMÁRIO

OBSERVATÓRIO DA GESTÃO



Tempo de mudança pelos nossos Oceanos

E se Portugal regressasse ao nível dos anos 90 do século XX com reduzidas redes de saneamento, fraca eficiência no tratamento das águas residuais e poluição dos cursos de água? Como se traduzia este impacto ambiental para o país e para as populações?

A criação da Águas de Portugal, em 1993, veio alterar o rumo do país e inverter o cenário ambiental e a gestão dos serviços de saneamento e também de abastecimento. Quase 30 anos depois voltamos, mais uma vez, a entrar em tempo de mudança com a necessidade de olharmos para os oceanos como elemento da nossa própria sobrevivência e de importância estratégica.

Enfrentamos uma crise oceânica, tal como foi reforçado na Conferência dos Oceanos realizada em Lisboa, promovida pela Organização das Nações Unidas. A urgência da mudança, culminou num acordo com 150 países que visa um oceano seguro, saudável e produtivo para a segurança alimentar e meio de subsistência.

No âmbito desta conferência, Portugal assumiu vários compromissos: assegurar que 100% do espaço marítimo português seja avaliado em bom estado ambiental, reconhecer o nexa clima-oceano, estabelecer a economia azul como elemento central estratégico de desenvolvimento, entre outros.

Todos os anos, a Tejo Atlântico evita que mais de 160 mil toneladas de resíduos vão parar ao Oceano Atlântico, representando uma atividade essencial que garante praias limpas, um mar despoluído e atividades socioeconómicas no país.

Depois de consolidado a qualidade dos serviços de saneamento e até reconhecidos internacionalmente como “o milagre português”, agora, os desafios são outros: é, pois, necessário continuar a unir esforços para se construir uma abordagem panorâmica ao nível da gestão circular dos recursos naturais, definir uma viragem em prol de um planeta mais sustentável e reconhecer os serviços do setor da água, a par das Fábricas de Água, como indispensáveis à sociedade.

Os desafios são outros, o ambiente e o oceano são os mesmos. É tempo de virar para o que é essencial para todos nós!

Alexandra Serra
Presidente da Águas do Tejo Atlântico



RETROSPECTIVA



2 de abril

Campanha de sensibilização arrancou em abril

A empresa desenvolveu uma campanha para prevenir e sensibilizar os trabalhadores para os riscos associados ao consumo excessivo de álcool e de substâncias psicotrópicas a nível pessoal e também em contexto profissional, nomeadamente em termos de segurança.



7 de abril

Conhecidos os vencedores do AQUAQUIZ

Os prémios da competição nacional do AQUAQUIZ do Grupo Águas de Portugal foram entregues à Escola Básica e Secundária do Alto dos Moinhos em Terrugem, no concelho de Sintra, e ao Externato de Penafirme em A-dos-Cunhados, no concelho de Torres Vedras, que alcançaram os 3.º e 4.º lugares, respetivamente.



12 de abril

Ação de formação para a Ajuda de Mãe

A Fábrica de Água de Alcântara recebeu um grupo de jovens da associação Ajuda de Mãe, no âmbito da formação “Mãe + Digital” que focou a importância da componente digital no trabalho desenvolvido nas Fábricas da Água e os projetos desenvolvidos na empresa no âmbito da reutilização de água residual.

Seminário ERSARA conta com participação da Tejo Atlântico

A ERSARA realizou o “VI Seminário Técnico ERSARA - 12 anos de regulação nos Açores”. Alexandra Serra, presidente da Tejo Atlântico, apresentou “As Fábricas de Água - Reutilização de Águas Residuais para fins potáveis e não potáveis”.

20 e 21 de abril



21 de abril

Projeto de cooperação com Cabo Verde

A Tejo Atlântico está a participar num projeto de cooperação em Cabo Verde, no âmbito da economia circular do ciclo urbano da água na ETAR de Santa Cruz - reutilização de água e valorização de recursos para fins agrícolas. O projeto visa desenvolver um plano de ação, implementando as intervenções necessárias para complementar o processo de tratamento.

Dia Mundial da Terra celebrado com ações educativas

Ao longo de vários dias, a Tejo Atlântico dinamizou ações lúdico-pedagógicas que contaram com a presença de mais de uma centena de alunos e professores de diversos níveis de ensino, a par de uma saída do Projeto Rios que envolveu a participação ativa de um grupo de cidadãos.

22 de abril



28 de abril

Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho

A Tejo Atlântico assinalou o Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho/ Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho com um simulacro de queda em altura e resgate, na Estação Elevatória Real IV no Centro Operacional da Charneca. Foram também realizadas sessões de formação.

Inaugurados Sistemas Elevatórios de Torre de Penalva e Casal de Além

A empreitada de Execução dos Sistemas elevatórios de Torre de Penalva e Casal de Além foi inaugurada na presença do Presidente da Câmara Municipal da Azambuja, Silvino José da Silva Lúcio e do Vice-Presidente da Águas do Tejo Atlântico, Hugo Pereira. A obra representou um investimento global de 419.628,00€.

2 de maio



RETROS PETIVA



2 e 10 de maio

Auditoria externa ao Sistema de Responsabilidade Empresarial

Na auditoria em qualidade, ambiente, segurança e saúde no trabalho e energia, foram salientados como pontos fortes: a metodologia e documentação à Revisão pela Gestão, a produção de água+ pela Fábrica de Água de Beirolas, o Programa de Educação Ambiental e as ações planeadas para 2022 para a melhoria do sistema.

Tejo Atlântico participa em workshop “Cidades Costeiras Sustentáveis”

A convite do Ceii e do Ocean Stewardship Coalition, a empresa, representada por Marcos Batista da Direção de Comunicação e Desenvolvimento, esteve no workshop “Cidades Costeiras Sustentáveis”, abordando o papel da água nas questões de seca, e da reutilização da água residual tratada.

18 de maio



23 de maio

Arranca Campanha “Energia+”

A Tejo Atlântico está a desenvolver a Campanha “Energia+” com o objetivo de sensibilizar toda a empresa para a temática da gestão de energia e criar uma cultura de boas práticas a nível interno. A Campanha “Energia+” integra uma ação de sensibilização junto dos trabalhadores e ações de formação.



8 e 9 de junho

ECOVAL, apresenta resultados

A Tejo Atlântico esteve na reunião de trabalho do ECOVAL, um projeto que se foca nos biorresíduos e nas lamas provenientes das Fábricas de Água, propondo a sua comercialização sob a forma de produto final - os ácidos gordos voláteis, convertidos numa variedade de produtos utilizados pelas indústrias de lubrificantes ou agroquímica.



14 de junho

Tejo Atlântico na shortlisted do “Water Europe Innovations Awards”

A Water Europe anunciou os vencedores durante a conferência “Water Innovation Europe 2022”, em Bruxelas. O projeto Hidrogasmove da Tejo Atlântico ficou apurado na shortlisted dos candidatos.

Programa LigarRH, estar mais perto dos trabalhadores

Conscientes da importância de estabelecer maior proximidade com todos os trabalhadores nos diversos locais, a equipa do Departamento de Gestão de Capital Humano (GCH) descentralizou o seu posto de trabalho, estabelecendo-se nas várias instalações da empresa, uma vez por mês.

22 de junho



28 de junho

Formação “Amostragem e colheita em águas residuais e lamas”

A Direção de Laboratório e o Departamento de Gestão de Capital Humano da Águas do Tejo Atlântico realizaram a formação online “Amostragem e colheita em águas residuais e lamas”, entre maio e junho, a cerca de 90 trabalhadores.



REplasticAR + para despoluir o mar e reciclar o plástico

A Oficina “REplasticAR+ rumo à Economia Circular”, uma iniciativa de sensibilização ambiental da Tejo Atlântico, esteve presente no Ocean Spirit. Os participantes recolheram plásticos nas praias, trituraram os resíduos de embalagens em pequenos flocos e produziram novos objetos simbólicos.

24 de julho

ANTES E DEPOIS

FÁBRICA DE ÁGUA DE ATOUGUIA DA BALEIA

A água residual depois de tratada na Fábrica de Água de Atouguia da Baleia é devolvida à Bacia Hidrográfica do rio de S. Domingos que desagua na praia do Molho Leste, junto a Peniche, beneficiando outras praias da região privilegiadas para a prática de surf.

ANTES

“ETAR de Atouguia da Baleia põe fim à poluição nas praias”, este era o título de destaque no Jornal de Negócios em 2005. A notícia informava ainda que “Em agosto de 2004, o rebentamento de uma represa que retinha os detritos de esgotos domésticos poluiu a praia de S. Bernardino levando à interdição dos banhos e ao arrear da bandeira azul. As águas residuais domésticas desta zona do concelho de Peniche são descarregadas numa regueira sem tratamento adequado, pelo que, para conter estas águas e impedi-las de chegar à praia na época do Verão, é mantida uma represa para garantir a sua retenção”.



A ETAR de Atouguia da Baleia foi construída no município de Peniche, em Porto de Lobos, para tratar as águas residuais afluentes do sistema Atouguia da Baleia - Coimbrã e Ferrel. Dimensionada para servir uma população flutuante de 33.000 habitantes-equivalente e tratar um caudal médio de 3.960 m³/dia, consistia numa infraestrutura com um tratamento preliminar, composto por gradagem manual e desarenador em canal, e um tratamento biológico, com uma lagoa anaeróbia e uma lagoa facultativa.



A exploração da ETAR passou dos SMAS de Peniche para a Águas do Oeste em julho de 2005, tendo simultaneamente arrancado o projeto de conceção / construção da nova ETAR, que teve início em junho de 2008.



A água tratada passa por uma lagoa com elevado interesse ao nível da conservação da avifauna, com variadas espécies de aves protegidas que a utilizam para se alimentarem e descansarem."

DEPOIS

Em 2005, a construção da Fábrica de Água de Atouguia da Baleia, veio alterar o cenário de poluição das praias situadas do concelho de Peniche.

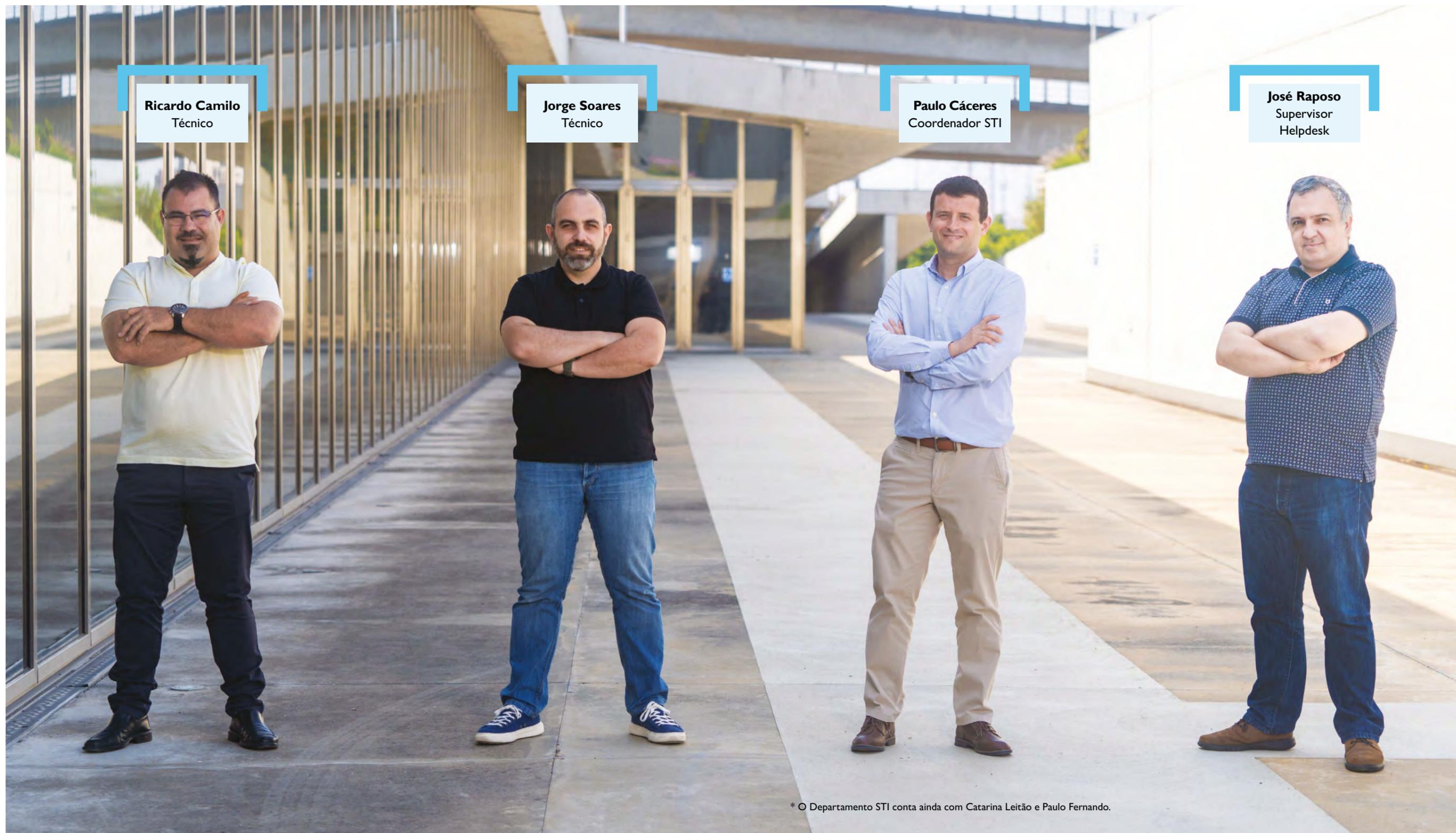
Na época, em comunicado da autarquia, era referido: "Com a futura ETAR da Atouguia da Baleia em funcionamento, o concelho de Peniche ficará totalmente coberto ao nível do tratamento do saneamento básico, o que acontecerá dentro de um ano. A ETAR encontra-se em fase de adjudicação pela empresa multimunicipal de água e saneamento Águas do Oeste e da qual o município de Peniche faz parte. Vai servir 35 mil pessoas e tem um custo de 4,365 milhões de euros."

Atualmente, a Fábrica de Água de Atouguia da Baleia está dimensionada para servir uma população de 35.000 habitantes-equivalente e tratar um caudal diário de 6.650 m³, dispendo de tratamento por SBR (Sequencing Batch Reactor), com desinfecção final do efluente entre maio e setembro, estando também preparada para remover nutrientes.



AS PESSOAS DAS NOSSAS FÁBRICAS

A equipa do Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação (STI)* é responsável por desenvolver e implementar a Estratégia dos Sistemas de Informação e de transformação digital da Empresa e executa serviços, de primeira e segunda linha, de resposta e suporte aos utilizadores em sistemas e tecnologias de informação, telecomunicações e cibersegurança. Esta equipa apoia também a implementação de soluções tecnológicas para suporte às restantes unidades orgânicas e assegura a manutenção e o suporte das plataformas tecnológicas da empresa.



Ricardo Camilo
Técnico

Jorge Soares
Técnico

Paulo Cáceres
Coordenador STI

José Raposo
Supervisor
Helpdesk

* O Departamento STI conta ainda com Catarina Leitão e Paulo Fernando.

EM CURSO

EMPREITADAS EM CURSO



Obra de Remoção de Fibrocimento

Em julho, a Tejo Atlântico arrancou com a “Empreitada de Substituição de Coberturas de Fibrocimento nas Fábrica de Água de Beirolas, de Bucelas e de Fervença e na Estação Elevatória de Fonte da Pipa”. A obra visa remover revestimentos de fibrocimento contendo amianto. O amianto constitui um risco para a saúde pública, cujos efeitos surgem na maioria dos casos vários anos depois das situações de exposição.

O trabalho de remoção destes materiais contendo amianto pretende dar cumprimento ao disposto no Decreto-lei 266/2007 de 24 de julho, e portaria nº 40/2014 de 17/02.

No âmbito desta obra para garantir a segurança e minimizar a exposição, limitou-se a circulação dos trabalhadores e proporcionou-se a opção do teletrabalho. Foram ainda organizadas sessões de sensibilização sobre este tema para os trabalhadores que se encontravam em trabalho presencial durante as intervenções.

Esta empreitada está prevista terminar em novembro de 2022 e conta com um investimento de cerca de 190.000,00 euros.



Empreitada de otimização de consumos de energia

Está em curso a “Empreitada de Fornecimento e Montagem de Sistema de Arejamento para a Fábrica de Água de Beirolas” que tem como objetivo otimizar os consumos de energia elétrica da instalação. Esta obra da Tejo Atlântico obra visa o cumprimento do Plano de Eficiência e Produção de Energia, controlar o processo de tratamento e respetivos consumos energéticos.

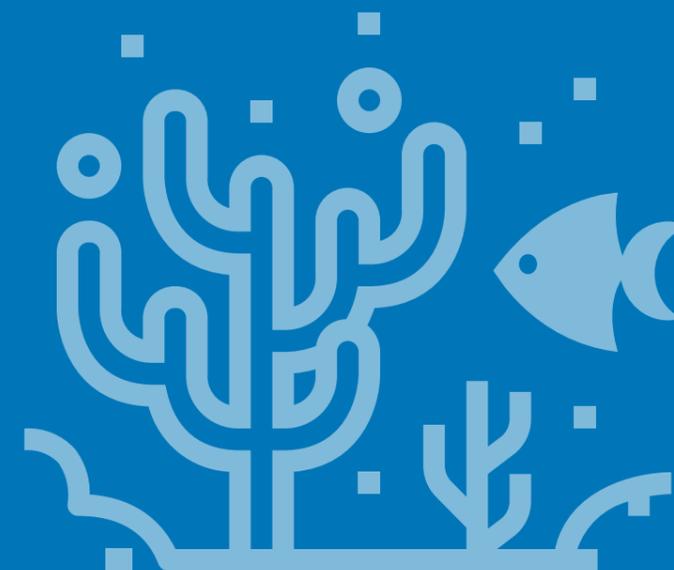
A empreitada contempla a substituição do equipamento de difusão de ar das duas linhas de arejamento da Fábrica de Água de Beirolas, de dois dos cinco compressores atualmente instalados, das válvulas modeladoras de caudal existentes em cada uma das linhas de compressão de ar e reformulação do automatismo.

Com um valor total de 664.997,60 euros, a empreitada tem um prazo de execução de 210 dias, prevista estar concluída no final deste ano.

Designação	Município	Centro Operacional	Valor
Empreitada de Fornecimento e Instalação de Centrais Fotovoltaicas nas FA de Alcântara e Beirolas	Lisboa	Alcântara e Beirolas	1 400 415,48 €
Empreitada de Conceção/Construção de Beneficiação da FA de Chelas - Fase I	Lisboa	Chelas	4 791 402,00 €
Empreitada de Reabilitação de Câmaras de Visita do Emissário das Marianas – Fase I	Cascais	Costa do Estoril	453 250,00 €

DOSSIER

O AMBIENTE DOS OCEANOS



OPINIÃO

Parcerias para a Educação Ambiental

Sara Duarte

Supervisora de Educação Ambiental da Águas do Tejo Atlântico
Pág. 28

NOTÍCIAS

Sensibilizar para o lixo indevido no chão

Pág. 27

Arte Urbana: ampliar a consciência ambiental

Pág. 28

"VIRA" virou no "INNOVATHON"

Pág. 29

Visitas virtuais criam "BOAS ONDAS"

Pág. 29

Conferência dos Oceanos: o nosso futuro, a nossa responsabilidade

Pág. 28

ENTREVISTA

Peter Thomson
Enviado especial do Secretário-Geral da ONU
para os Oceanos

pág. 18

Filipa Fernandes
Coordenadora do Pavilhão da Água

pág. 24

O oceano é o maior ecossistema do planeta, abrange 70% da superfície da Terra e é o lar de 80% de toda a vida no mundo. São os “pulmões” do planeta, gerando 50% do oxigénio que necessitamos, absorvendo 25% de todas as emissões de dióxido de carbono e captando 90% do calor gerado por essas emissões.

Além de fornecer oxigénio, o oceano detém uma biodiversidade inimaginável e é um importante recurso que gera alimentos, empregos, recursos minerais e energéticos, necessários para o bem-estar do ser humano.

A poluição é uma das principais ameaças que os oceanos enfrentam. Mais de 80% da poluição que atinge os oceanos tem origem em terra e é transportada para o ambiente marinho pelos rios e ribeiras.

De acordo com estudos do Programa das Nações Unidas para o Ambiente - PNUA, são geradas 400 milhões de toneladas de plástico, todos os anos. Desse total, 11 milhões são descartadas nos ecossistemas aquáticos. Para o PNUA, sem a implementação de medidas de prevenção, o volume deve quase triplicar até 2040.

Anualmente, chegam às Fábricas de Água milhares de toneladas de resíduos e ainda há muito lixo, que não passando pelos sistemas de saneamento, vai parar aos oceanos. Assim, é importante sensibilizar para comportamentos mais sustentáveis, em prol de um ambiente melhor e oceanos mais limpos.

A educação ambiental é uma área estratégica transversal do Grupo Águas de Portugal que tem por objetivo contribuir ativamente na dinamização de atividades que fomentem a adoção de comportamentos mais sustentáveis, no que respeita ao valor da água, enquanto recurso escasso e essencial à vida e a todas as dimensões da atividade humana.

Este tem sido o papel da Águas do Tejo Atlântico, mantendo uma relação de proximidade com a população, nomeadamente através de ações de sensibilização de carácter ambiental. Estas iniciativas, muitas vezes, desenvolvidas através de parcerias com os municípios, associações de defesa do ambiente e outras entidades, têm tido um impacto positivo junto da população na área de concessão da empresa.

O AMBIENTE DOS OCEANOS = Consciencialização ambiental para preservar os Oceanos



Na Tejo Atlântico as iniciativas de educação ambiental aumentam a consciência do papel das Fábricas de Água para o equilíbrio ambiental e sensibilizam os cidadãos para a importância de não colocar resíduos indevidos nas redes de saneamento, nos espaços públicos e no ambiente.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

186 ações
22 municípios

AÇÕES ONLINE

80 sessões
11.300 participantes

VISITAS DE ESTUDO ÀS FÁBRICAS DE ÁGUA E CEA

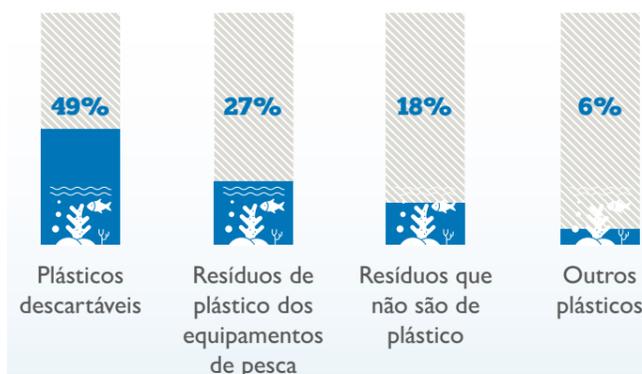
64 visitas
1.650 participantes

* Ano letivo 2021/2022

PRINCIPAIS PROJETOS EM PARCERIA E PROTOCOLOS

- Escola Azul - Direção-Geral de Política do Mar, do Ministério da Economia e do Mar
- Eco-Escolas - Associação Bandeira Azul da Europa
- Peixes Nativos - ISPA-MARE
- Projeto Rios - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
- Projeto Coastwatch - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
- Biologia de Óbidos - Associação de Defesa do Paul de Tornada
- Bora Ambientar - QUERCUS
- Clubes de Ciência Viva na Escola - Direção-Geral da Educação, do Ministério da Educação
- Ciência Viva no Verão - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica
- Água, uma Exposição sem Filtro - Pavilhão do Conhecimento
- H2Off - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem

LIXO MARINHO POR TIPOLOGIA



PRINCIPAIS ARTIGOS ENCONTRADOS NAS ZONAS COSTEIRAS

- Garrafas de plástico e tampas
- Beatas de cigarros
- Cotonetes
- Pacotes de batata fritas / embalagens de doces
- Produtos de higiene íntima
- Talheres, palhinhas e pequenas colheres
- Copos de bebidas e respetivas tampas
- Balões e varas de balão
- Recipientes para alimentos

ORIGEM DE LIXO MARINHO

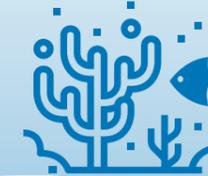
ORIGEM TERRESTRE

- Lixo Público
- Gestão inadequada de resíduos
- Atividades industriais
- Detritos de águas pluviais
- Detritos de efluentes não tratados

80%



20%



ORIGEM MARÍTIMA

- Indústria da pesca
- Navegação
- Indústria do lazer
- Instalações off-shore

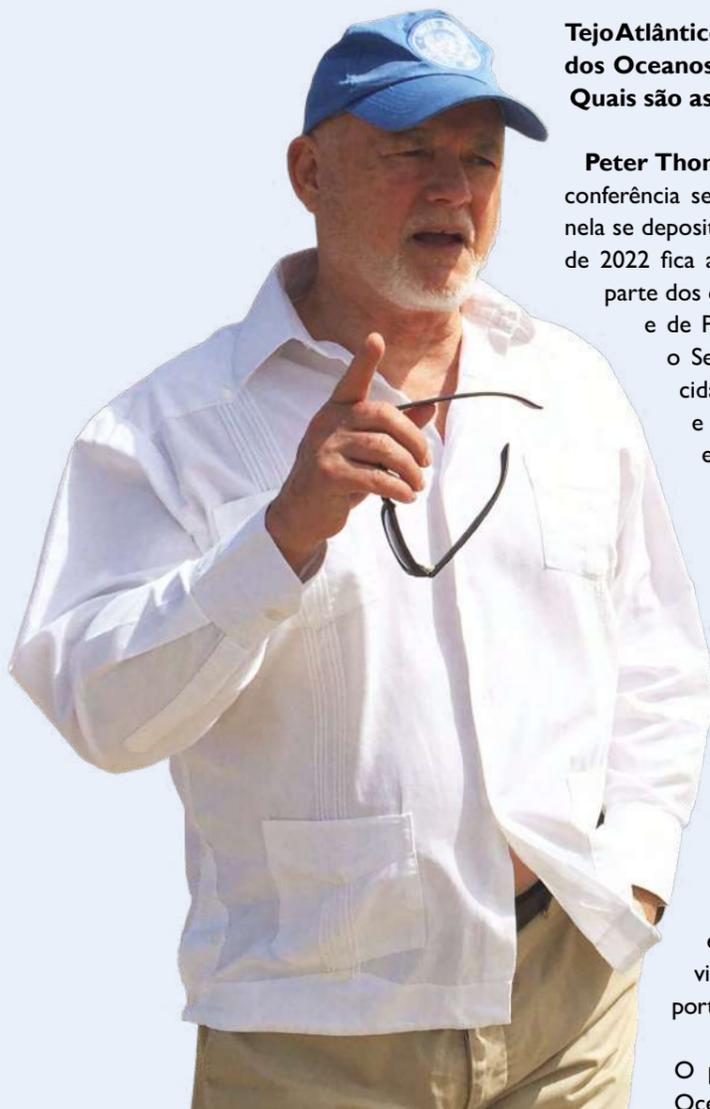
ENTREVISTA

PETER THOMSON

Peter Thomson

Enviado especial do Secretário-Geral da ONU para os Oceanos

A Águas do Tejo Atlântico entrevistou o Embaixador Peter Thomson, enviado especial do Secretário-Geral da ONU para os Oceanos desde 2017 e que tem como missão impulsionar a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 (ODS) da ONU, que visa a conservação e a utilização sustentável dos recursos dos Oceanos. No seu mandato de 2016-17, foi eleito para o cargo de Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas. É Copresidente fundador da Friends of Ocean Action e é membro efetivo do Painel de Alto Nível para uma Economia Sustentável dos Oceanos.



TejoAtlântico (TA): As Nações Unidas realizaram a Conferência dos Oceanos em Lisboa, de 27 de junho a 1 de julho de 2022. Quais são as principais conclusões que tira desta conferência?

Peter Thomson (PT): É com plena satisfação que verifico que a conferência se realizou de acordo com as elevadas expectativas que nela se depositaram. O sucesso da Conferência dos Oceanos da ONU de 2022 fica a dever-se a muitos anos de preparação cuidadosa por parte dos coorganizadores da conferência, os Governos do Quênia e de Portugal, que trabalharam em estreita colaboração com o Secretariado da ONU. Deve também ser referido que a cidade anfitriã de Lisboa, com as suas excelentes instalações e o caloroso acolhimento por parte do seu povo, foi um elemento essencial para o sucesso da conferência. Assim, gostaria, nesta entrevista, de transmitir mais uma vez ao povo português a nossa mais profunda gratidão.

Os preparativos para a Conferência dos Oceanos da ONU decorreram de forma exemplar, tendo os diplomatas portugueses e quenianos liderado reuniões regulares do Comité Consultivo da Conferência dos Oceanos da ONU entre 2018 e 2022. Devido à pandemia de Covid-19, tornou-se necessário que a ONU adiasse a conferência de 2020 para 2022, contudo, esta situação foi ultrapassada sem grandes dificuldades. Os preparativos incluíram muitos briefings dirigidos aos Estados membros da ONU em Nova Iorque, bem como "Blue Talks" em missões diplomáticas portuguesas em todo o mundo. O Secretariado da ONU realizou várias visitas prévias a Lisboa para colaborar com as autoridades portuguesas na organização e preparação da conferência.

O principal aspeto a registar sobre as Conferências dos Oceanos da ONU é que elas são universais; o que significa

“Devemos inverter essa tendência de declínio e espero que países como Portugal, que estão na vanguarda do desenvolvimento da Economia Azul Sustentável, venham a obter grandes benefícios sob a forma de novas indústrias e emprego.”



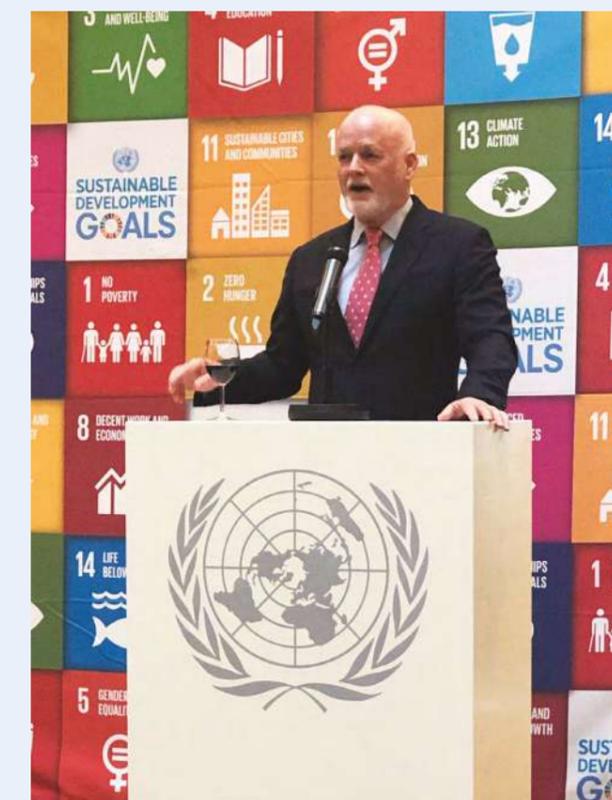
que as suas modalidades foram aprovadas por consenso de todos os Estados membros da ONU. Este facto confere às conferências o seu poder global, mas também significa que são assuntos bastante complexos. É também importante não esquecer que elas existem para apoiar a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 da ONU (ODS14), através do qual todos concordámos em conservar e utilizar de forma sustentável os recursos dos Oceanos.

Para além da sessão plenária da conferência, com a duração de uma semana, na qual os Estados-membros e oradores convidados expuseram as suas posições oficiais sobre as ações de apoio ao ODS14, foram criados oito Diálogos Interativos sobre temas que vão desde a pesca à poluição, da ciência dos oceanos às áreas marinhas protegidas. Sendo de natureza global, cada um destes Diálogos Interativos exigiu uma lista cuidadosamente equilibrada de copresidentes, moderadores e membros do painel, todos eles com desempenhos de nível altamente competente. Além disso, a conferência acolheu centenas de eventos paralelos, briefings de imprensa, entrevistas e painéis envolvendo os sectores público e privado, num formato o mais inclusivo possível.

Tive o privilégio de assistir aos quatro Eventos Especiais UNOC preparados pelos coorganizadores da conferência, Portugal e Quênia, todos eles com participantes globais de alto nível. Os eventos "Localiza a Ação em Matosinhos", o "Simpósio da Água" realizado em Lisboa, o "Fórum para o Investimento Sustentável na Economia" Azul realizado em Cascais e o "Fórum da Juventude e da Inovação" realizado em Carcavelos resultaram, todos eles, em progressos positivos. Outro evento que se destacou na conferência foi o lançamento do relatório da FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, sobre o

Estado das Pescas e da Aquacultura no Mundo 2022, com todas as implicações nele implícitas para uma melhor gestão dos recursos haliêuticos dos Oceanos.

Tal como a sua antecessora de 2017, a Conferência de Lisboa foi a joia da coroa de um ano excepcional para os Oceanos. Reuniu mais de seis mil pessoas de todo o mundo, todas determinadas em apoiar a implementação do



Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 14, a construir a Economia Azul Sustentável e a pôr fim ao declínio da saúde dos Oceanos. Estiveram presentes 24 Chefes de Estado e de Governo, 120 Ministros e mais de 2000 representantes da Sociedade Civil. Foram registados cerca de 300 compromissos voluntários, representando milhares de milhões de dólares de investimento. Os compromissos centraram-se na criação e gestão de áreas marinhas protegidas, no controlo efetivo da poluição marinha por plástico e na cooperação em matéria de ciência e inovação. Finalmente, a conferência adotou por consenso uma declaração política ambiciosa, orientada para a ação, que foi negociada pelos Estados membros da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO. A declaração estabelece um roteiro para as nossas relações com os Oceanos nos próximos anos.

Gostaria de salientar que, no Fórum da Juventude e da Inovação da conferência, o Secretário-Geral da ONU António Guterres afirmou que os jovens deveriam deixar de ter de se contentar com uma reunião à margem das conferências e que, daqui para a frente, deveriam ter um lugar nas mesas de negociação que afetam o seu futuro. Neste sentido, devo dizer que a ideia de jovens devidamente qualificados ocuparem o seu lugar nas mesas de negociação internacionais relevantes para as suas especialidades e para o seu futuro é não só lógica, mas pertinente.

TA: Na sua opinião, quais são as principais soluções necessárias para restabelecer o equilíbrio dos Oceanos?

"Mas deixe-me dizer, o mais categoricamente possível, que os principais inimigos da saúde dos Oceanos são os gases com efeito de estufa antropogénicos emergentes que cobrem o nosso planeta; e que, até os alinharmos com o Acordo Climático de Paris, teremos uma acidificação, desoxigenação e aquecimento contínuos dos Oceanos."

PT: O consumo de peixe está a crescer ao dobro da taxa de crescimento populacional, mas poucos países incluem o peixe nas suas estratégias e planos de segurança alimentar e nutrição. Isto tem de mudar. Sabemos que, desde que os

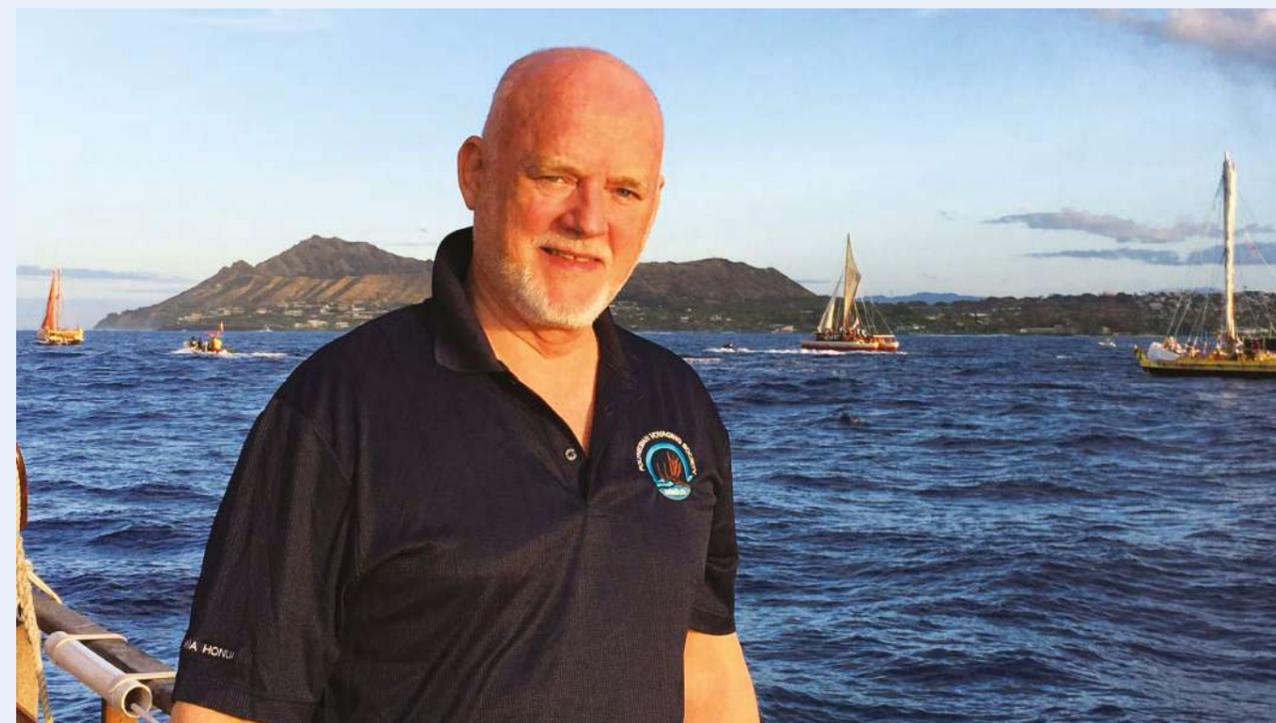
recursos hídricos sejam utilizados de forma sustentável, os Oceanos, juntamente com rios e lagos, podem alimentar o mundo. Além disso, a produção de alimentos aquáticos é eficiente, tem menos impacto sobre o ambiente e emite menos emissões de gases com efeito de estufa do que os sistemas de produção animal terrestres. Contudo, se queremos que a produção aquática de alimentos contribua para sistemas alimentares eficientes, resilientes e equitativos, a transformação é essencial.

A transformação dos padrões de consumo humano e de produção também é necessária, quer se trate dos nossos hábitos poluentes, da destruição de habitats naturais, ou da sobre-exploração linear dos recursos marinhos. Não há soluções miraculosas, o que há a fazer é muito trabalho inovador de recuperação de base científica, para garantir a sustentabilidade da nossa relação com os Oceanos.

Mas deixe-me dizer, o mais categoricamente possível, que os principais inimigos da saúde dos Oceanos são os gases com efeito de estufa antropogénicos emergentes que cobrem o nosso planeta; e que, até os alinharmos com o Acordo Climático de Paris, teremos uma acidificação, desoxigenação e aquecimento contínuos dos Oceanos. Como certamente sabe, esta última é a principal causa de fenómenos globais como o afastamento da vida marinha do equador em direção às latitudes mais elevadas, as mudanças observáveis nas correntes oceânicas, a morte dos corais e a subida do nível do mar.

TA: Atualmente, milhões de toneladas de plástico e águas residuais são despejadas nos Oceanos. O que pode ser feito, em termos de sensibilização das indústrias e da população, para travar esta tendência de poluição?

PT: A solução é que todos respeitem o *ethos* da "Nascente ao Mar". De acordo com este *ethos*, tudo aquilo com que poluímos os sistemas de esgotos das nossas cidades, os riachos, rios, águas subterrâneas e zonas húmidas vai parar aos Oceanos. Quer se trate esgotos domésticos, esgotos agrícolas e industriais, produtos químicos nocivos, descargas de armamento, poluição plástica ou microplásticos, historicamente e de modo contínuo a humanidade tem tratado os Oceanos como locais de descarga. Isto tem de acabar. É necessária uma ação a nível internacional, e um bom exemplo disto são as negociações em curso para alcançar um tratado internacionalmente vinculativo para controlar a poluição plástica. Contudo, organizações regionais, governos nacionais, governos locais, entidades responsáveis pelo saneamento, entidades industriais e agrícolas e todos nós, indivíduos, temos um papel a desempenhar, por isso deixo um apelo à contribuição de todos.



TA: Portugal tem uma história associada ao mar. Da sua perspetiva, como podemos beneficiar mais desta posição geográfica marítima?

"Quer se trate esgotos domésticos, esgotos agrícolas e industriais, produtos químicos nocivos, descargas de armamento, poluição plástica ou microplásticos, historicamente e de modo contínuo a humanidade tem tratado os Oceanos como locais de descarga. Isto tem de acabar."

PT: A Economia Azul Sustentável é o futuro da segurança da humanidade neste planeta, seja através de energias *offshore* renováveis, formas inovadoras de alimentos marinhos que forneçam uma nutrição saudável ou o fornecimento de novos medicamentos e produtos de saúde na era pós-antibiótica. Não pode haver um planeta saudável sem Oceanos saudáveis, e a saúde dos Oceanos está atualmente em forte declínio. Devemos inverter essa tendência de declínio e espero que países como Portugal, que estão na vanguarda do desenvolvimento da Economia Azul Sustentável, venham a obter grandes benefícios sob a forma de novas indústrias e emprego.

Estou absolutamente confiante de que as restantes conferências ambientais deste ano em Sharm El-Sheikh e Montreal beneficiarão do poderoso impulso dos avanços alcançados na UNEA5 sobre poluição por plásticos, no Conselho Ministerial da OMC - Organização Mundial do Comércio sobre subsídios à pesca prejudicial e através do conjunto de soluções lançadas na Conferência dos Oceanos da ONU. Se este for o caso, 2022 será o Super Ano dos Oceanos que todos esperávamos e a implementação do ODS14 ganhará um novo impulso em 2023. Como recente coorganizador da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas e com a sua enorme influência no seio da UE sobre a Economia Azul Sustentável, Portugal tem um papel de liderança a desempenhar na manutenção desta dinâmica.

Durante os próximos três anos, trabalharei com os Estados-membros, com o Sistema das Nações Unidas, com ONG e com o sector privado, para tirar o máximo partido da generosa oferta de França e da Costa Rica para coorganizar a próxima Conferência dos Oceanos da ONU em França, em 2025. Com base nas conclusões da Década das Ciências dos Oceanos das Nações Unidas e, tendo especialmente em conta o aumento do financiamento em apoio à Economia Azul Sustentável, tenho razões para estar confiante que o mundo irá respeitar as metas do ODS14 e estará pronto para uma ação transformadora até 2025. Acredito que Portugal estará mais uma vez na vanguarda.

ENTREVISTA

PAVILHÃO DA ÁGUA - ÁGUAS DO PORTO

Filipa Fernandes

Coordenadora do Pavilhão da Água - Águas do Porto



Tejo Atlântico (TA): Desde que o Pavilhão da Água abriu portas em 2002 que balanço faz do impacto que teve na sociedade?

Filipa Fernandes (FF): O Pavilhão da Água foi construído no âmbito da Expo '98 – Exposição Mundial de Lisboa, sob o tema “Os Oceanos, um Património para o Futuro” e foi um dos equipamentos mais visitados dessa exposição. Depois foi doado à Câmara Municipal do Porto e implementado na Cidade do Porto no Parque da Cidade e reabriu as suas portas em dezembro de 2002.

Desde essa altura, o Pavilhão da Água desenvolve as suas ações de forma ativa nas áreas dos recursos hídricos, energia e educação ambiental tornando-se um ícone de referência, sendo procurado pela comunidade como um elo direto na ação formativa não-formal e um espaço de exploração científica por parte do público em geral.

Verificamos que ao longo destes 20 anos de atividade, o Pavilhão da Água contribuiu diretamente na sociedade de forma muito positiva, na aproximação da comunidade com a ciência e no desenvolvimento da consciencialização ambiental de diferentes temas (água, ambiente, desenvolvimento sustentável, alterações climáticas e energia).

TA: A exposição do Pavilhão da Água assenta na interatividade. Quais as vantagens deste formato mais participativo? Que atividade é que destaca?

FF: Uma das características diferenciadoras do Pavilhão da Água é a sua interatividade com os módulos expositivos, desenvolvendo no nosso público a característica “hands on”, aprende fazendo.

A metodologia aplicada na construção do conceito expositivo do Pavilhão da Água, apostou no modelo “AEIOU” de comunicação da ciência que envolve diretamente 5 dimensões: “A” Awareness (consciência e sensibilização); “E” Enjoyment/engagement (envolvimento e afetividade); “I” Interest (interesse); “O” Opinions (opiniões); e “U” Understanding (compreensão).

Neste sentido exploramos todo o conceito da visita, que assenta no tema “Uma viagem ao longo de um rio: da nascente até à foz” de forma interativa e envolvendo fisicamente o visitante com os módulos no seu manuseamento e sua experimentação direta, vestindo “a pele” de um verdadeiro cientista e entendendo os processos científicos na dinâmica “hands-on”.

Na interação direta, destacamos 3 módulos que envolvem e chamam atenção de todas as faixas etárias: “Sinos de água”, “Barragens de retenção” e “Levadas de água”.

TA: Qual a importância da sensibilização ambiental para a alteração de comportamentos? Que reações e comentários destaca por parte dos visitantes?

FF: Ao longo dos anos de contato com os visitantes nas nossas ações de sensibilização fomos percebendo que só conseguimos defender o que conhecemos e o que abraçamos como nosso em escala mais local. Verificamos que as pessoas têm muita dificuldade na alteração de comportamentos mas cada vez mais se apercebem que só existe um plano A e não temos um planeta B, por isso temos mesmo que nos ir moldando na defesa do ambiente e caminhando de forma acelerada no desenvolvimento sustentável.

“... deveríamos apostar também na sensibilização direta de empresas que utilizam os oceanos como base dos seus negócios e fiscalizar mais as suas ações diárias que possam ter impacto negativo neste meio.”



As diferenças de temperatura fazem-se notar, a escassez da água está na ordem do dia e cada vez mais o choque na comunicação tem sido um aliado fundamental para as alterações de comportamento nas rotinas do dia-a-dia.

Verificamos que as pessoas têm muita dificuldade na alteração de comportamentos mas, cada vez mais, se apercebem que só existe um plano A e não temos um planeta B, por isso temos mesmo que nos ir moldando na defesa do ambiente e caminhando de forma acelerada no desenvolvimento sustentável.



TA: Na sua opinião, o que mais pode ser feito para a sensibilização e preservação dos nossos oceanos?

FF: Já muito tem sido feito na área da sensibilização e preservação dos nossos oceanos junto da população e as atividades desenvolvidas foram muitas, desde campanhas de comunicação, exposições, palestras, workshops, limpezas de praias, aposta na arte como meio de comunicação ativo.

Todo este trabalho deve continuar junto de diferentes faixas etárias mas devíamos apostar também na sensibilização direta de empresas que utilizam os oceanos como base dos seus negócios e fiscalizar mais as suas ações diárias que possam ter impacto negativo neste meio.

A sensibilização deve continuar de forma direta e simples mas acompanhada de mais força fiscalizadora em áreas de incumprimento.



O QUE NÃO VAI PARAR AOS OCEANOS

1 Tratamento preliminar

Gradagem e Tamisagem

Na Gradagem são removidos os sólidos de maiores dimensões que vem misturado nas águas residuais, como **pedras e plásticos**, muitas vezes arrastados pelas águas pluviais. De seguida, na Tamisagem retiram-se os sólidos de menores dimensões como **como toalhas, cotonetes**, entre outros.

Desarenamento e Desengorduramento

São removidas as **areias e as gorduras**, através de um processo de sedimentação das areias e de raspagem à superfície das gorduras com origem, por exemplo, dos **óleos alimentares usados** que, depois, são encaminhadas para destino final adequado.

2 Decantação primária

São removidos os poluentes que se encontram suspensos na água residual. Os sólidos sedimentados no decantador primário, designados por **lamas primárias**, são depois extraídos e encaminhados para a linha de tratamento de lamas.

3 Tratamento biológico

Através de arejamento, são criadas as condições para o crescimento de microrganismos que degradam os principais poluentes na água residual.

4 Decantação secundária

Os flocos formados no tratamento biológico são encaminhados para a decantação secundária, formando **lamas biológicas** que se depositam no fundo, ficando a água clarificada à superfície.

5 Desinfeção

É uma etapa de tratamento complementar de afinação, quando o meio recetor é usado para fins recreativos ou balneares, ou é usado para reutilização para rega ou lavagens - água+. A água é sujeita a uma filtração e depois desinfectada por ação de radiações ultra violetas (UV) ou do cloro para eliminar os microrganismos patogénicos ainda existentes na água. A remoção dos microrganismos patogénicos e micropoluentes pode ocorrer por sistemas de ultrafiltração por membranas.

6 Tratamento de Lamas

As lamas resultam do processo de tratamento de águas residuais e são valorizadas na agricultura, podendo ser utilizadas como fertilizante agrícola direto ou como composto - biolamas +. São também uma excelente fonte de energia, podendo ser aproveitadas para valorização energética.



O QUE NÃO VAI PARAR AOS OCEANOS

Resíduos de processo de saneamento
- Lamas

156.674 toneladas/ano

Resíduos de processo de saneamento
- Gradados, Areias e Gorduras

6.885 toneladas/ano

Total 163.559 toneladas/ano

CRÓNICA

PARCERIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Por: Sara Duarte

Supervisora de Educação Ambiental da Águas do Tejo Atlântico



A preservação do ambiente é um dos grandes desafios da atualidade e uma necessidade de salvaguarda da equidade entre gerações, assente num modelo de desenvolvimento sustentável. É aqui, que a Educação Ambiental tem um papel fundamental para a construção de um planeta mais sustentável, pois exige uma visão abrangente, transversal e participativa.

Atualmente, atravessamos um contexto de alterações climáticas, de seca e escassez hídrica, fenómenos que acentuam a urgência de tomada de consciência que a água é de recurso escasso, e a sua falta tem repercussões negativas para o ambiente, a sociedade e economia.

Se o planeta é só um e a água é um bem de todos nós, faz sentido unir esforços conjuntos e sinergias por objetivos educacionais que são comuns e transversais a todas as entidades com preocupações ambientais: sensibilizar para um ambiente saudável, para uma maior eficiência hídrica e recursos hídricos despoluídos.

O desenvolvimento de parcerias e protocolos de cooperação com organizações e instituições que desenvolvem Projetos de Educação Ambiental, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Estratégia Nacional para a Educação Ambiental (ENEA 2020) e o Referencial para a Educação Ambiental para a Sustentabilidade (REAS), permitem o desenvolvimento de ações e de materiais pedagógicos com maior amplitude e qualidade e a otimização de recursos.

A Tejo Atlântico, uma das maiores empresas de tratamento de águas residuais em Portugal, tem um forte contributo na gestão sustentável do ciclo urbano da água, promovendo uma Economia + Circular, através de uma menor produção de recursos (Redução), de uma maior valorização dos recursos (Reciclagem e Reutilização) e o desenvolvimento de novos produtos, enquanto excelentes alternativas para um consumo mais sustentável. Neste contexto, a Educação

Ambiental é uma área estratégica da Empresa, que pretende continuar a desenvolver, sempre que possível, em parceria com os seus Municípios (acionistas e clientes), associações e organizações de defesa do ambiente, estabelecimentos de ensino e instituições de ensino superior, assim como com as empresas do Grupo AdP.

A Tejo Atlântico tem desenvolvido vários projetos de educação ambiental, em parceria e em colaboração, muitos deles com a comunidade escolar, como é o caso dos projetos integrados no âmbito do Programa Eco-Escolas, da Escola Azul, ou dos Clubes de Ciência Viva na Escola, que têm permitido a sua coresponsabilização ao nível da preservação do ambiente e dos ecossistemas aquáticos. Contudo, não é só na escola que são desenvolvidas sinergias. A transposição desses projetos para “fora de muros”, como o “O Mar começa Aqui, o Mar começa em ti”, o Coastwatch, os Peixes Nativos, ou o Projeto Rios, são exemplos de projetos que contam com a colaboração da empresa, e que têm permitido uma ação coletiva para a resolução das questões ambientais, desde a gestão e a conservação dos recursos hídricos, à preservação das zonas costeiras ou à conservação dos ecossistemas fluviais e das espécies autóctones, muitas com estatutos de conservação crítico ou preocupante.

O desenvolvimento de projetos desta natureza em parceria com autarquias, ONGA, instituições do ensino superior, ou organismos públicos, como a APA, ICNF, entre outros, têm permitido resultados com um maior alcance.

É através da Educação Ambiental que se torna possível a valorização da água, pelo que é fundamental continuar a desenvolver um trabalho conjunto ao nível da sensibilização para a adoção de comportamentos que reflitam uma utilização racional deste recurso escasso, promovendo valores e mudança de atitudes, sempre numa perspetiva do desenvolvimento sustentável.

NOTÍCIAS

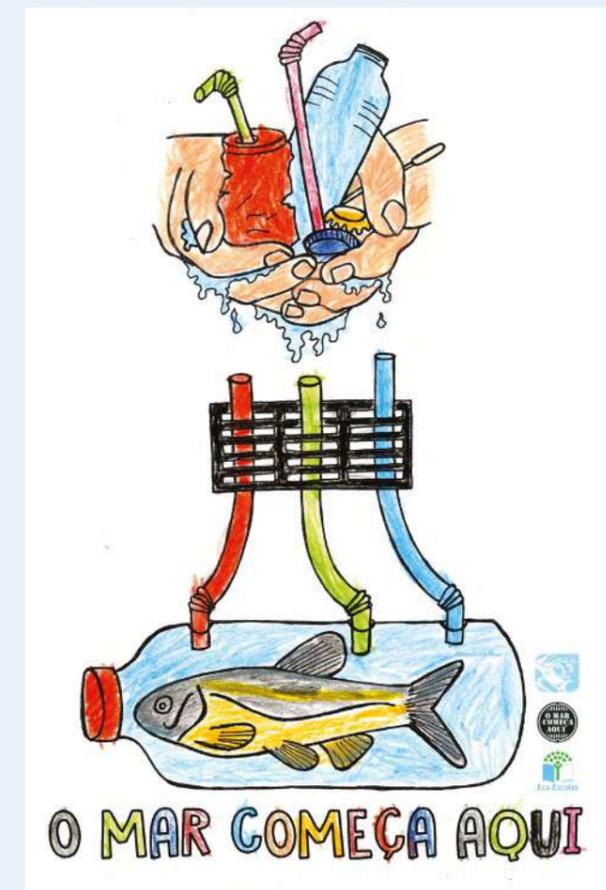
SENSIBILIZAR PARA O LIXO INDEVIDO NO CHÃO

A Tejo Atlântico, pelo terceiro ano consecutivo, é parceira do “O Mar Começa Aqui, o Mar Começa em ti”, um projeto da ABAE que visa sensibilizar a população e a comunidade escolar para a incorreta deposição dos resíduos nas redes de água pluviais. Na área de concessão da empresa participaram 16 municípios, com a apresentação a concurso de 76 sarjetas pintadas por alunos.

A adesão nacional ao projeto “O Mar Começa Aqui 2021/2022” foi muito positiva com o envolvimento de 125 municípios, a participação de 568 escolas e 827 sarjetas pintadas que alertam para os resíduos não irem parar ao mar.

No âmbito desta iniciativa de educação ambiental, foram ainda premiados cinco municípios e atribuídas oito menções honrosas e seis escolas da 3ª edição do Concurso Nacional “O Mar Começa Aqui 2021-2022”, que integra o Programa Eco-Escolas da ABAE.

Na zona de abrangência da Tejo Atlântico, destaca-se a atribuição de prémios para o Município de Sintra (premiado), Alcobaça, Arruda dos Vinhos e Torres Vedras (menções honrosas) e para as escolas na área: a Escola Secundária Dr. João Manuel da Costa Delgado, na Lourinhã. Para além da edição nacional, foram também realizados Concursos Regionais.



NOTÍCIAS

ARTE URBANA: AMPLIAR A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

No âmbito do projeto “Há ART nas Fábricas de Água”, a Tejo Atlântico estabeleceu uma parceria com a organização “Outlaw Ocean Project”, para uma pintura de mural na Estação Elevatória Rocha Conde de Óbidos, em Lisboa. Ambas as entidades partilham o mesmo objetivo de ampliar uma consciência ambiental e alcançar um público mais alargado através da arte.

Esta intervenção foi realizada pelo artista plástico Effe que compreendeu “que os oceanos são assustadoramente grandes e que as atrocidades que os seres humanos cometem lá são constantes e aterrorizantes. A arte pública tem o poder de impactar as pessoas mudando os espaços que frequentam no seu dia-a-dia.”

A iniciativa “Há ART nas Fábricas de Água”, que contou

também com o artista Tiago Hacke, pretende sensibilizar a população para um trabalho pouco visível e para um serviço essencial de tratamento de água residual com impacto positivo no ambiente e na saúde pública.

Instalações com intervenções artísticas no âmbito do “Há ART nas Fábricas de Água”:

- Estação Elevatória Rocha Conde de Óbidos (Lisboa)
- Estação Elevatória de Choupal (Parque do Choupal, em Torres Vedras).
- Fábrica de Água de Torres Vedras (Varatojo), percurso Eco Caminho do Rio Sizandro, no Varatojo.
- Estação Elevatória de Monte Estoril (Cascais)
- Estação de Paço de Arcos (Oeiras)

O Outlaw Ocean Project é uma organização de jornalismo sem fins lucrativos que produz histórias de investigação como, por exemplo, o meio ambiente e a poluição.



Estação Elevatória Rocha Conde de Óbidos (Lisboa)



Estação Elevatória de Choupal (Torres Vedras)



Estação Elevatória de Monte Estoril (Cascais)

“VIRA” VIROU NO “INNOVATHON”

A Semana da Conferência dos Oceanos das Nações Unidas decorreu a 24 de junho, em Carcavelos, com o evento “Youth and Innovation Forum” que integrou o “INNOVATHON”: uma iniciativa para estimular os jovens a apresentarem soluções práticas em relação à crise dos oceanos.

A Tejo Atlântico esteve presente com um stand da cerveja VIRA, produzida com água+, uma água reciclada produzida nas Fábrica de Água. A VIRA é um projeto que pretende mudar mentalidades no uso da água, demonstrando o potencial da água usada para reutilização para fins não potáveis.



VISITAS VIRTUAIS CRIAM “BOAS ONDAS”

Por ocasião da Conferência dos Oceanos, o evento “A Criar Gerações Boa Onda”, integrado no programa Escola Azul, apresentou uma visita virtual 3D a uma Fábrica de Água e jogos temáticos, dinamizados pela Tejo Atlântico.

A iniciativa contou com a presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro e o Ministro do Mar e Economia, António Costa Silva e ainda com Secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho e o Secretário de Estado da Economia e do Mar, José Maria Costa.



Conferência dos Oceanos: o nosso futuro, a nossa responsabilidade



A Conferência dos Oceanos da ONU adotou a “Declaração de Lisboa”, um texto intitulado “O nosso oceano, o nosso futuro, a nossa responsabilidade”. A declaração estabelece vários objetivos: promover o estudo científico e a recolha de dados, desenvolver formas inovadoras de financiamento da economia azul e reduzir as emissões de gases com efeitos de estufa do transporte marítimo internacional.

Portugal assumiu o compromisso de classificar 30% das áreas marinhas nacionais até 2030, transformar a pesca nacional num dos setores mais sustentáveis com 100% dos stocks dentro dos limites biológicos sustentáveis. Na conferência foi também assumido atingir dez gigawatts de capacidade em energias renováveis oceânicas até 2030 e duplicar o número de startups na economia azul, bem como o número de projetos apoiados por fundos públicos.

A Conferência dos Oceanos, realizada de 27 de junho a 1 de julho de 2022 em Lisboa e coorganizada por Portugal e Quênia, visava impulsionar esforços globais para a preservação dos oceanos, sendo a próxima em França em 2025.

ECOSSISTEMA

ENGUIA-EUROPEIA

(Anguilla anguilla)

Com distribuição em todos os cursos de água da região Oeste, a enguia-europeia é atualmente uma espécie criticamente em perigo, endémica dos rios que desaguam no Atlântico Norte e nos mares Mediterrâneo, Báltico e Negro.

Com o corpo cilíndrico, com pele suave revestida por muco. Tem um par de barbatanas dorsal, anal e caudal fundidas numa só, é uma espécie bentónica, com hábitos noturnos e uma dieta omnívora (algas, invertebrados e peixes).

São peixes migradores catádtomos: vivem cerca de 12-15 anos nos rios e, nessa altura, ao atingirem a maturidade sexual, iniciam uma longa viagem até à costa oeste da América do Norte (Mar dos Sargaços), onde se reproduzem.

As larvas (meixão), têm de fazer o caminho oposto: aproveitam as correntes oceânicas para atravessar o Atlântico, percorrendo mais de 5.000km até chegarem à costa portuguesa. A maioria não sobreviva à viagem.

São espécies que só se reproduzem uma vez na vida (espécie semélpara). Após a viagem para desova, as enguias morrem por exaustão.

A sua captura ilegal nas embocaduras dos rios (sobretudo o meixão para comercialização no mercado asiático), a poluição (elevada sensibilidade a metais pesados), a destruição de habitats e a existência de barreiras intransponíveis que fragmentam as populações, são as principais causas para o acentuado declínio que esta espécie tem tido nas últimas décadas.

Projeto da Águas do Tejo Atlântico "Há ART" nas Fábricas de Água - Fábrica de Água de Torres Vedras.

PARA CONHECER

JERÓNIMO MARTINS

Teresa Diogo

Coordenadora de Ambiente Distribuição Portugal Jerónimo Martins



Tejo Atlântico (TA): Num enquadramento de sustentabilidade ambiental, quais são as principais medidas que destaca ao nível da gestão eficiente da água e materiais na Jerónimo Martins?

Teresa Diogo (TD): No Grupo Jerónimo Martins adotamos um comportamento responsável e proativo para minimizar os impactos ambientais resultantes da nossa atividade. O nosso compromisso com a gestão eficiente de recursos naturais traduz-se em ações para a redução dos consumos de energia e de água. Neste sentido, e a título de exemplo, nos projetos de construção e remodelação de infraestruturas promovemos a implementação de sistemas de produção de energia renovável, sistemas de controlo e gestão de energia e tecnologias eficientes de refrigeração e iluminação. Desde julho de 2018 que a eletricidade contratada e necessária para as operações em Portugal é proveniente de fontes renováveis.

Para racionalizar os consumos de água investimos em sistemas mais eficientes, como redutores de caudal, torneiras com temporizadores e recolha de águas pluviais para utilização em rega ou lavagem de equipamentos.

Temos também um projeto vocacionado para a adoção de boas-práticas através da sensibilização dos colaboradores, o projeto Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia. Com este projeto, desde 2011, nas lojas Pingo Doce e Recheio, reduzimos os consumos de água em 480 mil m³ e os de energia em 60,8 milhões kWh, o que equivale a uma poupança acumulada de mais de 5,2 milhões de euros.

Nos escritórios, lançámos o Let's Go Green, que tem como objetivo sensibilizar os colaboradores para a adoção de boas-práticas na utilização de energia, água e papel, e para a promoção da reciclagem. Este projeto arrancou em 2015 nos edifícios de escritórios em Portugal e foi, entretanto, alargado aos edifícios-sedes das empresas do Grupo na Polónia e na Colômbia.

Procuramos otimizar a utilização de materiais de embalagem e consumíveis sem pôr em causa a qualidade e segurança alimentar dos produtos e da nossa atividade. Colaboramos com os nossos fornecedores no desenvolvimento de produtos e embalagens com o objetivo de reduzir a quantidade de materiais utilizados, promover a utilização de materiais reciclados e assegurar a reciclabilidade no nosso sortido de Marca Própria, perecíveis e consumíveis (como embalagens de serviço e papel de impressão).

"No Grupo Jerónimo Martins, temos o compromisso de garantir que os produtos de pescado fresco, congelado ou enlatado que vendemos nos perecíveis e na Marca Própria, não contribuem para a sobre-exploração, depleção ou extinção de espécies."



Em 2021, o consumo total de materiais nas Companhias do Grupo reduziu-se em 5,7% por cada milhão de euros de vendas, face a 2020.

Desde 2020 que fazemos parte do Pacto Português para os Plásticos, integramos o grupo de trabalho de design do Plastic Waste Coalition of Action do The Consumer Goods Forum e participamos no New Plastic Economy Global Commitment, liderado pela Fundação Ellen MacArthur. Através desta última iniciativa, assumimos o compromisso de, até 2025:

- garantir que todas as embalagens de plástico de Marca Própria são reutilizáveis ou recicláveis;
- incorporar pelo menos 25% de conteúdo reciclado desse tipo de embalagens;
- reduzir em 10%, face a 2018, o consumo específico de plástico (medido em toneladas de embalagens por milhão de euros de vendas);
- reduzir o plástico virgem utilizado nas embalagens de Marca Própria em 15%, face a 2018.

Procuramos que o papel que utilizamos seja proveniente de florestas geridas de forma sustentável como também incentivamos a redução do seu consumo. Neste sentido, o papel utilizado nos folhetos e catálogos do Pingo Doce e do Recheio possuem certificação Forest Stewardship Council (FSC®) ou Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). Por outro lado, o papel utilizado na impressão das revistas das nossas insígnias tem certificação PEFC ou FSC® e/ou as empresas que o produzem têm a certificação ISO 14001. Quanto ao papel e cartão utilizado nas embalagens de serviço e produtos de Marca Própria em 2021, 85% era reciclado.

De referir que em 2021, na sua avaliação anual, o CDP – Disclosure Insight Action posicionou o Grupo Jerónimo Martins como líder mundial no seu sector e avaliou o Grupo com A, pontuação máxima, nos programas “Combate às alterações climáticas” e “Gestão da água enquanto recurso crítico”.

TA: O Grupo Jerónimo Martins tem desenvolvido embalagens e produtos reutilizáveis e recicláveis e a reduzir a produção de resíduos. Qual a importância desta estratégia?

TD: Uma estratégia de sustentabilidade eficaz implica mudar práticas internas e trabalhar em parceria com os fornecedores, de forma a melhorarmos o perfil de ecoeficiência das embalagens. O objetivo é reduzir o impacto ambiental e otimizar os custos de produção, transporte e gestão de resíduos.

A crescente aposta em soluções de embalagem reutilizáveis nas nossas operações evitou a utilização de mais de 22 mil toneladas de embalagens descartáveis em 2021, tendo sido utilizadas mais de 44 milhões de caixas de transporte reutilizáveis para perecíveis, produtos de padaria, leite e água engarrafada.

Oferecemos também soluções reutilizáveis dirigidas aos consumidores, como por exemplo as garrafas ECO, uma parceria do Pingo Doce com a New Water Project que começou em 2018. Desde 2018, esta solução permitiu evitar o consumo de 232 toneladas de plástico de uso único.

Desde 2017 que as Companhias do Grupo Jerónimo Martins não disponibilizam gratuitamente sacos de plástico nas caixas de pagamento, fornecendo ao mesmo tempo alternativas reutilizáveis como *trolleys*, sacos de rafia ou sacos de papel.

Com estas medidas, verificou-se uma diminuição significativa do consumo de sacos de plástico e a adoção de novos hábitos por parte do consumidor.

Convém referir que os sacos de caixa vendidos no Pingo Doce têm certificação Blue Angel e contêm 85% de plástico reciclado pós-consumo, o que permitiu, só em 2021, evitar a utilização de cerca de 1.364 toneladas de plástico virgem. O Pingo Doce lançou este ano os *eco mesh bags* - sacos reutilizáveis feitos com 100% algodão e produzidos em Portugal -, uma alternativa sustentável para os consumidores transportarem as suas compras. A nível do acondicionamento dos produtos, o Pingo Doce lançou, em 2020, sacos em poliéster reutilizáveis, para fruta e legumes, encorajando os consumidores a reduzir a utilização de sacos de plástico descartáveis.

Temos também vindo a adotar algumas medidas para reduzir o consumo de plásticos de uso único. Numa iniciativa pioneira em Portugal, os clientes do Pingo Doce podem utilizar os seus recipientes para acondicionar comida fresca, peixe, carne, pão, pastelaria e charcutaria adquiridos ao balcão. No Pingo Doce foram também eliminadas as janelas de plástico dos sacos de papel para pão fresco e os sacos de lixo pretos de Marca Própria contêm 100% de material reciclado.

TA: Quantos e que tipo de embalagens e produtos é que já reformularam no âmbito do Programa de Ecodesign?

TD: O projeto de ecodesign de embalagens, lançado há mais de dez anos, procura reduzir o impacto ambiental e otimizar os custos de produção, transporte e gestão de resíduos das embalagens dos produtos de Marca Própria.

Desde o arranque, através desta iniciativa, no Grupo Jerónimo Martins foram trabalhadas 743 referências e evitou-se a utilização de cerca de 31.500 toneladas de materiais. Foram também introduzidas 244 embalagens com certificação FSC®. A otimização das embalagens em termos de formato e/ou redução de peso permitiu ainda evitar a

emissão de aproximadamente 5.100 toneladas de carbono associadas à maior eficiência no transporte dos produtos.

Em 2021 destacamos os seguintes em projetos em Portugal:

- O Pingo Doce eliminou a caixa de cartão individual das pastas de dentes de Marca Própria, evitando a utilização anual 17 toneladas de cartão.
- O Recheio lançou a lixívia Amanhecer em pastilhas que, devido à sua fórmula concentrada, reduz mais de 97% do peso da embalagem por litro de solução.

TA: Com vista à sustentabilidade dos Oceanos quer dar-nos os traços gerais de Pescado Sustentável da Jerónimo Martins?

TD: No Grupo Jerónimo Martins, temos o compromisso de garantir que os produtos de pescado fresco, congelado ou enlatado que vendemos nos perecíveis e na Marca Própria, não contribuem para a sobre-exploração, depleção ou extinção de espécies

Desde 2016, e a cada três anos, o Grupo avalia o estado de conservação de todas as espécies comercializadas e é com base nesta avaliação que se atualiza a estratégia de pescado sustentável. A análise considera o nível de risco de extinção das espécies de acordo com a Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN Red List of Threatened Species).

A nossa estratégia assenta em três compromissos, que são transversais a todas as insígnias do Grupo:

- Proibir a compra e venda de espécies classificadas como “Criticamente em Perigo*” e para as quais não existam licenças extraordinárias que o permitam.
- Não comercializar espécies classificadas como “Em Perigo”, sempre que não sejam provenientes de aquacultura e/ou de stocks geridos de forma sustentável e/ou que não apresentem certificado de sustentabilidade (por exemplo, MSC ou ASC).
- Limitar as ações promocionais de espécies classificadas no nível “Vulnerável” sempre que não sejam provenientes de aquacultura e/ou de stocks geridos de forma sustentável e/ou que não apresentem certificado de sustentabilidade (por exemplo, MSC ou ASC).

Esta estratégia pode também ser atualizada sempre que é feita uma nova avaliação que identifique áreas de melhoria. Em 2022, está a ser feita nova avaliação às espécies de pescado e marisco presentes nas nossas Marcas Próprias e perecíveis.

*Relativamente às espécies classificadas como “Criticamente em Perigo”, nas análises que realizámos, apenas a enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) tinha este nível de risco. Por este motivo não é comercializada nas nossas lojas desde 2016. Apesar de a enguia-europeia ser proveniente de aquacultura, estes sistemas de produção dependem da recolha de “juvenis” (enguias-de-vidro) dos meios naturais, continuando a exercer pressão sobre as populações selvagens.

NOTÍCIAS

DOS MUNICÍPIOS

Tejo Atlântico contribui para um Oceano sem poluição, azul e de “ouro”

A atividade da Águas do Tejo Atlântico, através dos serviços de saneamento, tem contribuído para a conquista de bandeiras azuis e bandeiras de ouro nas praias banhadas pelo Oceano Atlântico. Este ano, registou-se um aumento de praias com Bandeira Azul, atribuída pela ABAE, de 42 para 51. As evidências são ainda positivas, pelo resultado obtido com as 60 praias com Qualidade de Ouro, atribuída pela Quercus, e pelas 12 praias com Poluição Zero, atribuídas pela Zero.

Dados de 2021, revelam que cerca de 163 mil toneladas de resíduos (gradados, areias, gorduras e lamas, são retidos todos os anos através do processo de tratamento de águas residuais nas Fábricas de Água, evitando que estes detritos vão parar ao Oceano e reduzindo a poluição do mar.

Centenas de crianças nos Dias Mundial da Criança e do Ambiente

Em parceria com os seus municípios, a empresa dinamizou várias atividades lúdico-pedagógicas sobre a preservação da água e dos ecossistemas aquáticos através da adoção de comportamentos saudáveis, envolvendo crianças, jovens e famílias.

As atividades integraram as comemorações do Dia Mundial da Criança e do Dia Mundial do Ambiente, assinalados a 1 e 5 de junho, respetivamente, destacando-se as ações realizadas nos Municípios de Amadora, do Bombarral (Floresta Mágica), Lisboa, Loures (O Fluvial vai ao Parque), Odivelas e Mafra (Há Festa no Parque).

A Tejo Atlântico abriu ainda as portas da Fábrica de Água de Beirolas, depois de uma ação de voluntariado de limpeza do sapal organizada pelo Município de Lisboa, e da Fábrica de Água da Foz do Lizandro, depois de uma caminhada pelo rio Lizandro organizada pelo Município de Mafra.



CÁ DENTRO

PROJETO AGIR

AGIR, PROJETO PIONEIRO DA ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO COM OS MUNICÍPIOS

O plano de ação para a Gestão das Águas Industriais Residuais da Grande Lisboa e Oeste - AgIR, que decorre de uma parceria entre municípios da área de concessão da Tejo Atlântico, foi apresentado na Fábrica de Água de Alverca, com a presença do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro.

Na apresentação, Alexandra Serra, presidente da Tejo Atlântico, referiu o AgIR como um projeto para garantir uma maior eficiência na operação das afluentes industriais, desenvolvendo um trabalho de proximidade com os municípios e as indústrias da área de influência da Águas do Tejo Atlântico.

Financiado com um valor de 4,4 milhões de euros para um período de 4 anos, pelo Fundo Ambiental, o AgIR representa um compromisso conjunto para a melhoria do serviço público de saneamento, assim como na proteção das linhas de água da região através da erradicação das afluentes indevidas de águas industriais residuais.

Ana Cisa, administradora da Tejo Atlântico destacou que este é um projeto pioneiro em Portugal com o objetivo de reduzir os riscos ambientais com origem em agentes poluentes no processo de tratamento e melhorar a capacidade de resposta das Fábricas de Água.

O plano AgIR está estruturado em várias ações que permitirão desenvolver o apoio técnico aos municípios e às indústrias e a realização de formações a técnicos dos sistemas municipais das indústrias, tendo sido destacada uma equipa de técnicos especializados.

Durante a apresentação, o Ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, e o vice-presidente da Tejo Atlântico, Hugo Pereira, revelaram o Selo de Qualidade “Indústria em Evolução” que pretende destacar o desempenho ambiental das indústrias no trabalho conjunto no domínio dos efluentes industriais. Este selo representa o reconhecimento do município e das suas indústrias como promotores e corresponsáveis por uma melhor proteção do ambiente e de uma sociedade circular.



5º ANIVERSÁRIO TEJO ATLÂNTICO

TEAM BUILDING DA EMPRESA

O 5.º aniversário da Tejo Atlântico foi comemorado com um evento de quadros com o tema “VIRA Santos” e com o objetivo de promover um momento de união da equipa de profissionais da Tejo Atlântico. Ao longo do dia foram realizadas várias atividades de *team building* e jogos de equipa que possibilitaram o convívio entre todos os elementos presentes e espírito de grupo.

O evento contou ainda, com a presença e a animação da Marcha de Alcântara.



PROVADORIA

AS NOSSAS SUGESTÕES

Nazaré - Ondas Grandes do Surf

Nazaré uma vila muito conhecida mundialmente pelas Ondas Grandes do Surf, mas não só, também pela sua cultura, desporto e gastronomia (marisco e peixe que vêm diretos do mar para os restaurantes) um dos pratos típicos é a Caldeirada Nazarena e o marisco.

As suas praias são de águas transparentes e de grandes areais, com restaurantes e bares virados para a praia, alguns ficam mesmo dentro da praia, em que é difícil a escolha.

Nazaré tem turismo o ano inteiro, porque tem muito para oferecer, as pessoas podem desfrutar de várias atividades desportivas/ radicais, bem como uma simples ida ao SPA, que é famoso pelo seu circuito de água salgada ou simplesmente apreciar a natureza com um caminhada pela sua marginal e ao final de tarde sentir a magia do por do sol sentado numa esplanada.



Uma sugestão de Susana Miranda
Direção Administrativa e Financeira



Eduardo das Conquilhas

O Eduardo das Conquilhas é uma cervejaria muito antiga localizada na Parede, Costa do Estoril e que conta com mais de 50 anos de existência, sempre sobre a mesma gerência, o senhor Eduardo.

Para quem frequenta esta cervejaria há várias décadas, tornou-se uma casa familiar, onde nos tratam pelo nome próprio e que conta com o serviço de mesa excepcional do senhor António, que não anota pedidos, mas no final recorda-se de tudo para fechar a conta.

Os preços são adequados à frescura e qualidade dos produtos e é habitual no verão esperar um bocado dada a afluência de clientes.

Como sugestão a sapateira, os camarões fritos e ameijoas à bulhão pato. Para fechar um belo prego na carcaça aquecida.



Uma sugestão da Direção de Comunicação
e Desenvolvimento

Palma de Maiorca - O Caribe nas Baleares

Palma de Maiorca é a maior das quatro ilhas Baleares e uma das mais assediadas pelos amantes da diversão noturna. Tendo uma área territorial considerável é possível usufruir da ilha obtendo o “melhor dos dois mundos”: a norte uma realidade virada para o turismo familiar, num ambiente tranquilo e de natureza; a sul a realidade dos “excessos” e de festas até ao nascer do dia. Seja qual for a preferência do viajante, Palma de Maiorca é detentora de praias de águas cristalinas azuis turquesa, com temperaturas a rondar os 25-26 graus. Este será o principal motivo para a procura desenfreada deste destino, pois não tendo que atravessar o Atlântico por 8 horas de avião, o visitante consegue pensar que está nas Caraíbas.

A cidade de Palma, capital da ilha, tem na sua catedral um dos pontos mais altos da visita: localizada na marginal da cidade, rodeada de inúmeras palmeiras, a arquitetura do monumento merece minutos de reflexão por ser uma das maiores catedrais góticas europeias.

A visita ao centro histórico da cidade, repleta de restaurantes e comércio é obrigatória! Na marina da cidade, existem diversos tours de catamarã onde é possível obter uma vista panorâmica da sua zona costeira.

Palma é uma ilha de paisagens áridas e localidades perdidas com inúmeros trajetos que encaminham para as mais bonitas enseadas. Para o efeito, o aluguer de um carro é fundamental!

A experiência desta visita não poderá ser concluída sem a degustação da tradicional “paella” e do famoso doce de origem judaica denominado “ensaimada”, acompanhado pela refrescante bebida espanhola “Tinto de Verano”.



Uma sugestão de Ana Isabel Cardoso
Direção de Projetos, Construção
e Reabilitação



AQUI HÁ TALENTO

De há alguns anos para cá, **João Jerónimo** anda com uma máquina fotográfica, pronto para registar em imagem tudo o que observa. Este é o seu “talento”!

“Pedi ao meu irmão, quando viajou a Marrocos, para me comprar uma máquina fotográfica. A partir dessa altura, comecei a interessar-me ainda mais por fotografia”.

Jerónimo gosta de tirar fotografias a tudo, mas conta que tem algumas preferências. “Gosto mais de fotografar abelhas, gaivotas e a surf, na Praia de Ribeira d’lhas. Mas também à minha família, especialmente, quando estão mais distraídos.”

O seu jardim de casa é um dos cenários prediletos para este hobbie. “Houve uma vez, que estive bastante tempo parado à espera de conseguir tirar uma boa fotografia, a uma abelha pousada numa flor. Não é fácil! É preciso muita paciência, aguardar e as abelhas não param quietas.”



João Jerónimo
Direção de Operação
Fábrica de Água de Mafra

Jerónimo afirma que esta atividade é excelente para uma pessoa minimizar o stress, dando-nos mais foco ao que está à nossa volta. “Quando estamos a olhar para o que nos rodeia, e à procura de particularidades e pormenores, estamos muito focados. Um dia estava a tentar tirar uma fotografia a uma gaivota e não reparei num pilarete no passeio e quase que ia tropeçando.”

“Estou a planear tirar um curso de fotografia. Aquilo que sei é como autodidata e é sempre bom aprender mais alguma coisa e poder melhorar. A fotografia requer muita técnica e espero, com a formação, obter mais conhecimento.”

NOTÍCIAS DO GRUPO

Grupo AdP subscreve os Princípios do Oceano Sustentável

O Grupo Águas de Portugal junta-se a 150 empresas para agir em defesa de um oceano mais saudável, assinando os “Princípios do Oceano Sustentável”, no “Sustainable Blue Economy Investment Forum”, um evento da Conferência dos Oceanos da ONU, realizado em Cascais.

O Grupo Águas de Portugal junta-se, assim, a algumas das maiores empresas da economia azul, como um dos 150 signatários dos “Princípios do Oceano Sustentável”, que abrange 30 indústrias, 35 países e seis continentes, com uma capitalização de mercado total de um trilião de euros. Estas empresas comprometem-se a avaliar o seu impacto no oceano e a integrar a sustentabilidade oceânica na sua estratégia geral.

Segundo Fátima Borges, Diretora de Sustentabilidade e Responsabilidade Empresarial do Grupo, “O Grupo Águas de Portugal é signatário do UN Global Compact desde 2010, tendo um papel ativo nesta que é considerada a maior iniciativa de responsabilidade empresarial à escala mundial. Assumimos agora também este compromisso na defesa do oceano, integrando estes princípios na nossa Estratégia de Sustentabilidade”.

Campanha de sensibilização alerta para a seca

Sob o mote “Vamos fechar a torneira”, o Grupo Águas de Portugal e a Agência Portuguesa do Ambiente, em parceria com a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos e com o financiamento do Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, lançaram uma campanha para reduzir os consumos e fazer um uso eficiente da água no contexto de seca que se vive em Portugal.

Explorando o conceito de “tempo”, a campanha multimeios reforça que uma torneira aberta durante um minuto pode gastar até 12 litros de água, o suficiente para garantir as necessidades básicas diárias de 1 milhão de portugueses.

“Um minuto por dia, vamos fechar a torneira à seca” é o apelo principal das mensagens de sensibilização que vão ser veiculadas através de suportes de comunicação em outdoor, imprensa, digital e redes sociais.

Esta campanha de sensibilização faz parte das medidas previstas no Plano de Prevenção, Monitorização e Contingência para Situações de Seca aprovado pela Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca.

**Não controlamos o tempo que faz,
mas podemos controlar o que fazemos com o tempo.**

**Um minuto por dia,
vamos fechar
a torneira à seca.**



CRÓNICA

A FELICIDADE NO TRABALHO É DESAFIO E NECESSIDADE



Reinaldo Sousa Santos

Autor do livro SER FELIZ NO TRABALHO. Professor universitário..

A felicidade no trabalho não existe. E não tem mal. A saúde e o tempo também não existem e nós vivemos bem com isso. Fazemos umas análises clínicas e o resultado não traz nenhuma declaração sobre a saúde do paciente, antes indica diversos parâmetros, passíveis de medição, que se comparam com valores de referência. O colesterol e triglicérides existem, a saúde não existe em si mesma, é uma interpretação, uma construção, por isso gostamos de obter uma segunda opinião. O mesmo sucede com o estado do tempo. Podemos consultar o site do IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera - e não encontraremos nenhuma declaração sobre o estado do tempo, pudera, ele não existe. Lá está informação sobre a temperatura, a precipitação e sobre o vento, tudo coisas reais, que existem e podem ser medidas. O bom tempo ou mau tempo não existem, como a saúde são interpretações e construções, resultam da combinação de diversas informações e estão sujeitas a segunda opinião. O mesmo poderíamos dizer de muitas outras coisas na vida, nomeadamente a felicidade no trabalho.

Durante a minha vida como diretor de recursos humanos deparei-me com muitas situações de desmotivação e infelicidade nas equipas de trabalho. Logo alguém sugeria resolver a situação com aumento de salário, mudança de função, inscrição em ação formação ou mesmo com um convite para almoço ou colocação de puff na sala de convívio. Tudo pode fazer a diferença, depende da razão da insatisfação e do modo como as ações de valorização das pessoas são comunicadas e implementadas. Do mesmo modo que podemos ter um belo dia com algum vento, também podemos ter pessoas felizes no trabalho sem rendimentos exorbitantes ou instalações de trabalho perfeitas. Mas se juntarmos ao vento, a precipitação e o frio, garantidamente as pessoas ficarão desconfortáveis e procurarão um abrigo para se protegerem. Assim também acontece no trabalho.

No trabalho, as pessoas procuram coisas diferentes entre si e mesmo cada pessoa tende a procurar coisas diferentes em momentos diferentes da carreira e da vida. Todavia, o que procuram é bem mais transversal do que as próprias pensam, o que permite às organizações criar um roteiro seguro para dinamizar a felicidade no trabalho. E tudo tem que ver com o trabalho. Nada contra puff, matraquilhos, fruta e outras ações complementares ao trabalho, mas não se pode esquecer o trabalho, as atividades e as tarefas. É aqui que está o cerne da felicidade no trabalho. Não será igual para todos, mas também não será tão diferente assim. É importante garantir um trabalho interessante, seguro, dispondo dos meios de trabalho necessários e de uma liderança competente. É importante garantir recompensas materiais e de envolvimento e reconhecimento justas e com valorização ao longo do tempo. É importante garantir que o trabalho permite momentos de interação agradáveis, sem conflito, que ajudem a realizar o trabalho e a criar laços de proximidade e de amizade com outras pessoas. E será só isto ou, se preferirem, tudo isto.

E só produzirá efeitos se for implementado com consistência e proximidade com as pessoas. Esse é o grande desafio atual das organizações e que no dia a dia deve motivar e mobilizar as suas lideranças. A felicidade no trabalho faz-se melhorando o desempenho, o acompanhamento e o reconhecimento do trabalho, podendo e devendo ser complementada com ações de agrado e afeto para com as pessoas que trabalham connosco. Este é o caminho para termos pessoas mais motivadas, organizações mais competentes e lucrativas e uma sociedade mais desenvolvida e justa. A felicidade no trabalho precisa do contributo empenhado de todos: pessoas, organizações e sociedade. É um assunto muito sério e interessa pouco que alguns digam que não existe.

A FECHAR

Mais de 100 pessoas conhecem sobre a Tejo Atlântico nas férias

Nas férias de verão, de 15 de julho a 15 de setembro, houve várias ações gratuitas sobre ciência e tecnologia, organizadas no âmbito do “Ciência Viva no Verão” e que contou, mais uma vez, com a participação da Tejo Atlântico.

Entre julho e setembro, mais de 100 pessoas participaram nas atividades dinamizadas pela Tejo Atlântico que promoveram o conhecimento da Fábrica de Água da Charneca, de S. Martinho do Porto, de Alcântara, de Beirolas e de Foz do Lizandro. Foram também realizados passeios pedestres à Lagoa de Óbidos, ao rio Lizandro, ao estuário do Tejo e ao vale de Alcântara e ainda visitas ao Centro de Educação Ambiental.

Durante as atividades, os participantes compreenderam melhor o contributo das Fábricas de Água na despoluição dos recursos hídricos e na melhoria da qualidade do ambiente.



Medidas para o combate à seca

Na 10.ª e 11.ª reunião da Comissão Permanente de Prevenção, Monitorização e Acompanhamento dos Efeitos da Seca, no Ministério do Ambiente e da Ação Climática realizadas em julho e agosto, respetivamente, foram apresentadas medidas de mitigação dos efeitos da seca hidrológica em Portugal.

Das medidas anunciadas, destaca-se que até 2025 haverá condições para utilizar a totalidade da água reciclada da região em rega, ou seja, oito hectómetros cúbicos de água, o equivalente ao consumo do concelho de Braga em 10 meses.

Nos concelhos abastecidos por sistemas críticos, recomenda-se aos municípios que apliquem medidas de suspensão temporária dos usos não essenciais de água da rede, designadamente lavagem de ruas, logradouros e contentores, rega de jardins e espaços verdes, entre outras.



RESERVE A DATA
04 DE OUTUBRO

NÓS TEMOS
água+

Caminho da
INOVAÇÃO
6ª EDIÇÃO

ÁGUAS DO TEJO ATLÂNTICO
Grupo Águas de Portugal

O Contributo Oceânico das Fábricas de Água

As nossas Fábricas de Água e nossos trabalhadores agradecem a todos aqueles que, na Conferência dos Oceanos e no dia-a-dia, contribuem para Oceanos sustentáveis!



VEJA AQUI O VÍDEO

Uma das coisas que foi feita e muito bem feita, foi a alteração da designação de Estações de Tratamento [de Água Residual] para Fábricas de Água. Exatamente porque há uma enorme convicção da Águas de Portugal.

Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente e da Ação Climática

De certa forma, estávamos escondidos da visibilidade pública. Portanto, a minha palavra aqui, é também para aqueles que trabalham nas nossas Fábricas de Água, para lhes dizer que o trabalho deles é muito importante.

Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Há uns anos atrás, a uma ETAR chegava o esgoto, gastava energia, metíamos uns produtos químicos, aparecia água tratada e saíam umas lamas. Hoje olhamos para uma ETAR de forma diferente, no fundo como Fábrica de Água.

José Pimenta Machado, vice-presidente da APA